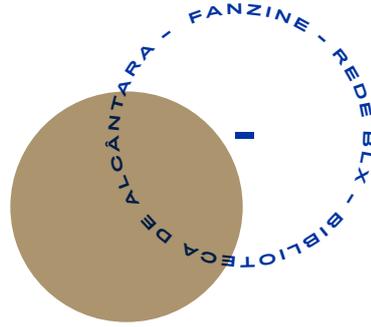


BIBLIOTECA

TECNOLOGIA

DE



ALCÂNTARA

TRADUÇÃO



Hot Club de Portugal - Manhãs de Jazz na Biblioteca de Alcântara

Ficha técnica:



OUT 2021

Design: Luís Gregório

Impressão: Desisto

Tiragem: 500 exemplares

Edi o:

Câmara Municipal de Lisboa

Dire o Municipal de Cultura

Divisão da Rede de Bibliotecas

Na capa: Equipa da Biblioteca

de Alcântara

2

# Teatro Comunitário da Biblioteca de Alcântara:

## Agir, pela liberdade, pela comunidade, pela diversidade

teatro Comunitário da Biblioteca de Alcântara para mim significa pertença. Pertença ao bairro, à arte, à biblioteca. Obrigame a ir ao encontro, obriga-me ao contacto e por isso à tolerância e ao diálogo. Faz-me questionar muita coisa.

O grupo desafia o óbvio e o organizado, para mim, e por isso leva-me a querer encontrar mais de mim e procurar querer menos dos outros.

Neste grupo de teatro, sinto que tenho um mestre que olha para mim, que olha para nós com um olhar outro, diferente do que encontramos no nosso mundo, que nos permite explorar sem medo outros lugares internos. Sinto que todos sentimos essa liberdade para explorar e que o grupo se sustenta nessa mesma liberdade. Liberdade de ser e para ser.

O jantar por fazer, a Maria no banho, a Carolina na sala a chorar. Onde está a chucha? O Tito foi passear a Zola e está quase na hora! Vou a pé ou de carro?

Se for a pé vou chegar atrasada. Vou de carro. Nunca mais perco peso, assim, mas não faz mal.

O que será que vamos fazer hoje? Se calhar vou acabar a chorar outra vez. Espero que não, ou que sim, não sei. Não me posso atrasar!

Em pouco tempo fizemos uma leitura de Luís Sepúlveda e uma apresentação do grupo em que eramos todos o Zé. O Zé também era a Comunidade e a Liberdade e a Diversidade. Depois fizemos muitas leituras de poesia, enquanto a pandemia tomava conta da ocorrência, até nos obrigar a parar. De vez em quando lembro-me de dizer e de ouvir “eu sou o Zé!” e isso dá-me alento”

Eu quero agir na comunidade, quero escrever, quero criar memórias, quero intervir, quero ... quero ... quero... e quando nós queremos, todos querem connosco!!

Dois anos de teatro comunitário da biblioteca municipal de Alcântara não é nada para o que ainda quero fazer.

E alguma coisa estamos a fazer bem, a Teresa deixa-nos o seu testemunho enquanto pessoa implicada neste processo COMUNITÁRIO.

“Dois anos de



Helena Lopes  
MediaShots - Projeto Vidas  
e Memórias de Alcântara

# Biblioteca de Alcântara Nome de código: Democracia Mote: criar comunidade

A Biblioteca de Alcântara desafiou a Media Shots para trabalhar com a comunidade local e também para documentar o seu processo de construção – como a nova biblioteca ia ao encontro do bairro. Aqui entre nós, partilhamos que demos a este projeto o nome de código “Democracia”. O principal mote deste trabalho seria criar comunidade. Quem melhor nesse processo do que uma biblioteca pública? Uma instituição que privilegia a participação cívica, cidadania, inclusão, diálogo, memória e saber. Em “Alcântara”, um vocábulo associado ao árabe “a ponte”, esta tarefa assentava na perfeição.

No sentido de aproximar a biblioteca da comunidade local, trabalhamos com escolas, com diferentes gerações. Experimentámos processos democráticos de geração de ideias na disciplina de Cidadania, sempre em estreita colaboração com os seus professores. Iniciávamos filmagens com os alunos das escolas Francisca Arruda e Ave Maria quando começou a pandemia.

Nestes tempos difíceis acabámos por nos concentrar na isolada comunidade sénior. Idealizámos o espaço Vidas e Memórias de Alcântara, um espaço inclusivo onde a biblioteca vai ao encontro do bairro, promovendo a memória coletiva e o conhecimento da história. Em colaboração com a Universidade Alcântara Sénior aconteceram já muitas sessões de partilha em pequeno grupo, mas também tivemos sessões abertas, por enquanto online. Nesse processo também realizámos entrevistas e filmes com histórias de vida da comunidade. A pensar neste diálogo através das histórias entre diferentes gerações, a Biblioteca de Alcântara começa a desenvolver o Arquivo Comunitário de Alcântara. Um espaço em permanente construção, vivo, aberto aos contributos e participação de todos.



Hugo Franco  
Diretor Artístico

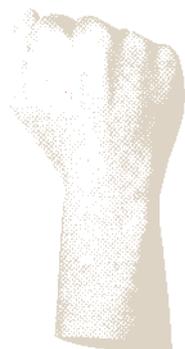
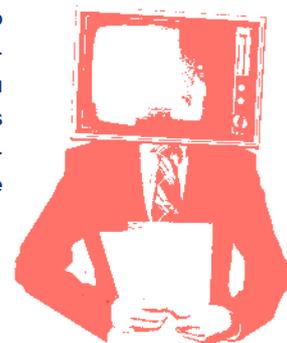


★  
Luís Varatojo  
Músico e autor

## A Luta Livre está a passar por aqui

Foi com um misto de surpresa e entusiasmo que, no final de 2020, recebi o convite para fazer uma apresentação da Luta Livre na Biblioteca de Alcântara - entusiasmo por poder apresentar o projeto num contexto diferente do habitual, e surpresa por um projeto tão recente, e ainda sem disco editado, ter despertado a atenção e o interesse de quem programa as atividades da biblioteca. De facto, o conteúdo da mensagem de e-mail que recebi, que frisava que a biblioteca tem "como vocação primordial a de ser um pólo cultural de proximidade, um lugar que convoca e estimula o exercício da cidadania activa, informada e crítica.", veio ao encontro da intenção que desde início assumi na construção da Luta Livre. Por isso aceitei de imediato o desafio. Marcámos uma reunião e definimos o formato para essa apresentação. Como o projeto se materializara, até aí, na publicação on line de uma série de vídeos, optámos por fazer a sessão baseada na projeção desses vídeos e, a partir daí, convidar o público e um painel de oradores a debater sobre os temas das canções - participação política, alterações climáticas, direitos do trabalho, fake news, entre outros. Estiveram presentes os jornalistas Manuel Halpern (JL) e Ricardo Alexandre (TSF), e o realizador Diogo Varela Silva, que proporcionaram uma conversa bem animada - duas horas que passaram num ápice - com a participação entusiástica do público. No final, um dos participantes, professor universitário, disse-me que tinha mostrado uma das músicas numa aula e que esta tinha servido de mote para a apresentação e discussão da matéria com os alunos. Não podia ter acabado melhor esta noite, a confirmar que a participação na vida pública e a partilha são o caminho para uma sociedade mais informada e melhor.

SO PARA DE  
BULIR POR  
EXAUSTÃO



4

# A música e a poesia, ou o lugar de estarmos juntos

A música e a poesia, ou o lugar de estarmos juntos.

Um ano de Sub-Coro (Coro Infantil da Biblioteca de Alcântara) num espaço que nos acolheu como em casa.

Casa, essa palavra que demora na boca como demoram os momentos em que podemos dizer sobre nós, sobre o Outro e sobre os nossos lugares no mundo. Fazemo-lo aqui através da música. Que lugar mais livre e mais poderoso que um espaço de experimentação e criatividade com crianças? O Sub-Coro reúne todas as crianças que têm vontade de contar e ouvir histórias e, a partir delas, inventar canções. Num ano de Biblioteca, já construímos e cantámos 17, como esta:

G

Na vida selvagem

C G

Não há sapatos nem roupa

C

Há muitos animais

D7 G

Tigre, leão e garoupa!

Na vida selvagem

A realidade está lá

Temos tempo para tudo

Até para cantar um do li tá

Na vida selvagem

A vida é muito boa

Podemos fazer tudo

Até tomar banho na lagoa

Mas se a música é este espaço de criação para e com as crianças, a poesia é a linguagem comum no mundo dos que procuram suspender a descrença.

Por isso, criamos momentos de comunhão entre as palavras, quem as diz e quem as ouve.

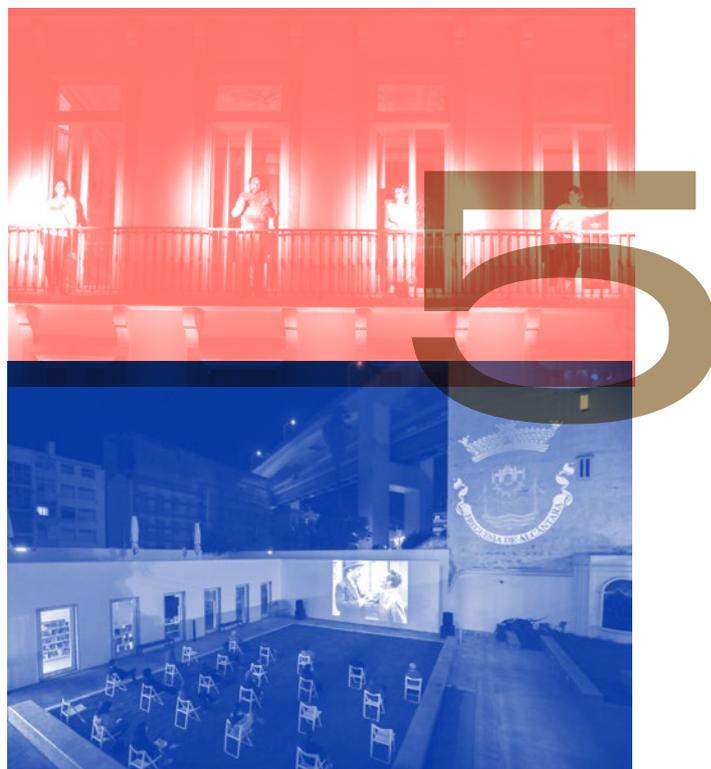
Talvez sejam a música e a poesia que nos salvam da vida. Ou talvez sejamos nós, os que acreditam, a desejar muito que a cultura seja um lugar de todos.

Juntem-se a nós!

\*

Catarina Aidos e João Custódio;

Cusca: Cultura & Comunidade



## A Biblioteca de Alcântara: presente e futuro

Assinala-se um ano da abertura da Biblioteca Municipal de Alcântara, um projeto que, desde a sua génese, assumiu uma forte vertente comunitária. Trabalhar para e com as pessoas, fazendo desta biblioteca um centro cultural aberto à comunidade, está no ADN deste novo equipamento da nossa freguesia e isso mesmo se viu ao longo destes meses.

Para a Junta de Freguesia, tem sido um privilégio colaborar e desenvolver diversas iniciativas em parceria: o programa Outubro Cultural com cinema ao ar livre, concertos e teatro, novas instalações para a Universidade Alcântara Sénior no edifício, mas também promovendo e apoiando diferentes atividades articuladas com outras entidades, como tertúlias, lançamentos de livros, sessões de jazz, teatro comunitário, coro, exposições...

Não há dúvidas de que a Biblioteca de Alcântara veio mudar a vida da comunidade! É um núcleo cultural e artístico vibrante – ainda que condicionado pela Covid-19 –, localizado num edifício muito bonito, com um jardim interior que convida a por ali nos demorarmos, e que veio valorizar Alcântara e os seus moradores. No futuro continuará a representar mudança, vida e magia! Afinal, esta é a Biblioteca Mágica de Alcântara.

Um ano de portas abertas à comunidade! Estamos todos de parabéns!

\*

Davide Amado

Presidente da Junta de Freguesia de Alcântara

# Biblioteca de Alcântara: a cultura como processo

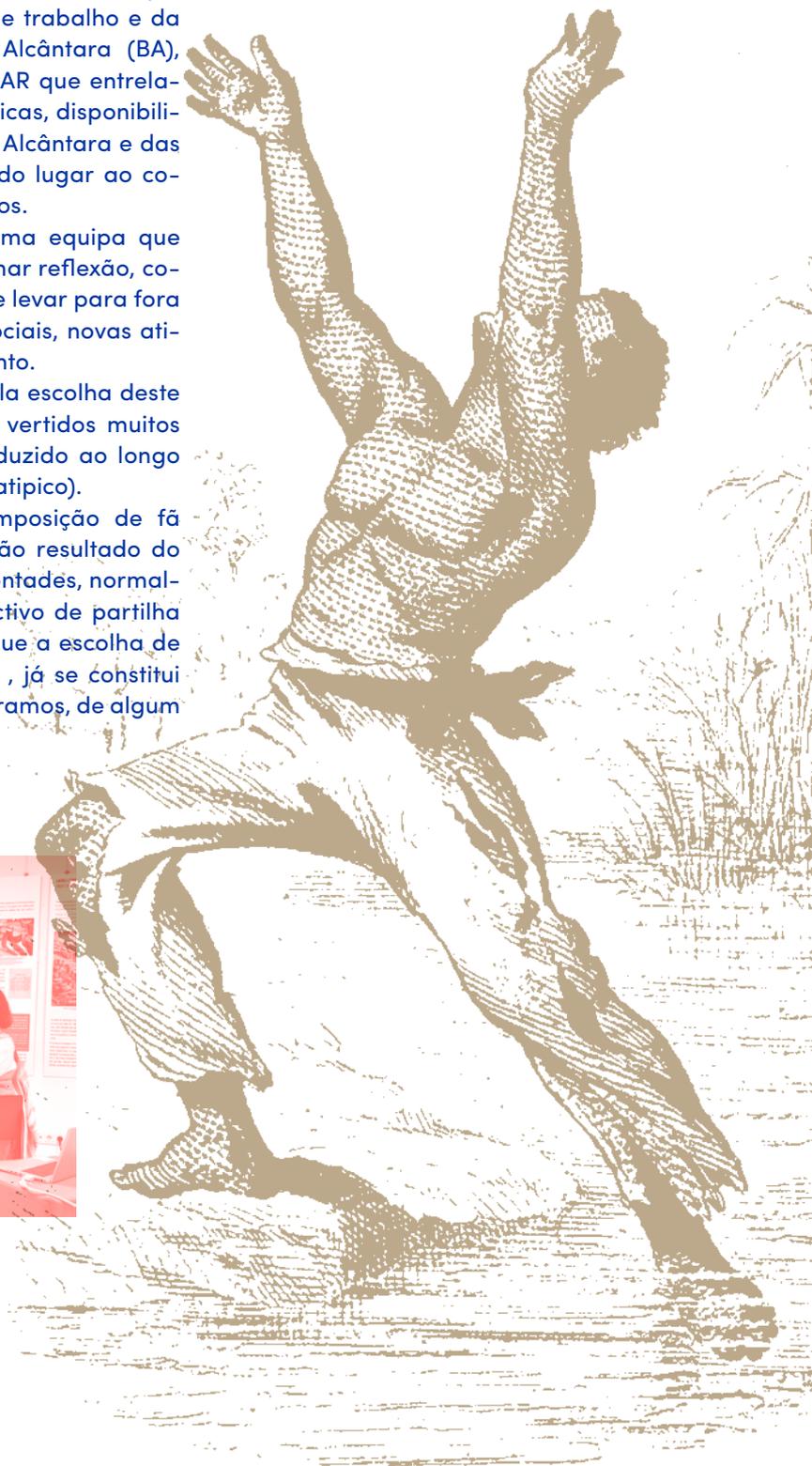
# 6

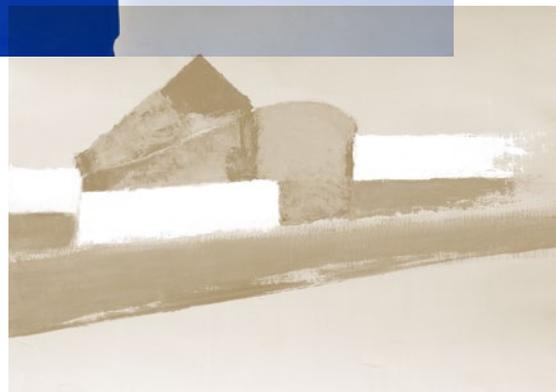
Ao desafio de contribuir para a construção colectiva do conteúdo de um fanzine, que desenhe o perfil de um ano de trabalho e da estratégia da Biblioteca de Alcântara (BA), respondo com a ideia do LUGAR que entrelaça - cruza actividades e temáticas, disponibiliza ideias, activa memórias de Alcântara e das pessoas que a habitam, dando lugar ao conhecimento através dos sentidos.

Projecto construído por uma equipa que tem como objectivo proporcionar reflexão, conhecimento e prazer de estar e levar para fora da biblioteca novas leituras sociais, novas atitudes em busca de conhecimento.

Esta ideia é sustentada pela escolha deste objecto (Fanzine) onde serão vertidos muitos olhares sobre o trabalho produzido ao longo deste ano 2020/2021 (difícil e atípico).

Fanzine resulta da decomposição de fã + magazine ou zine; publicação resultado do entusiasmo e agregação de vontades, normalmente temáticas, com o objectivo de partilha e muito mais. Se pensarmos que a escolha de um objecto como um Fanzine, já se constitui como peça de partilha, encontramos, de algum modo, o perfil da BA.





Este espaço tem-se mostrado como um lugar onde se encontram os fãs de múltiplas leituras, de gosto pela procura de saber e pelo silêncio que o espaço permite ou pelo verde do jardim, participar numa oficina, assistir a um espectáculo, ou tropeçar num espaço de mostra de artes que é o lugar da galeria.

A galeria como lugar de artes é espaço de muitas leituras e constitui-se como placa giratória que agita outras valências culturais. Porque a cultura é um bem essencial ao desenvolvimento humano: identifica o lugar vs pessoas, cria identidade, promove reflexão e determina atitudes.

Somos cúmplices porque acreditamos na ARTE como factor de transformação humana. De forma cúmplice instalámos a exposição "Império do Medo", que aborda o racismo, história e estórias de pessoas escravizadas, movimentos históricos em prol da libertação, reforçando memórias e a reflexão sobre o passado/ presente. Durante o período em que decorreu a exposição o diálogo com outras actividades foi permanente o que lhe acrescentou valor.

Falamos de um lugar dinâmico entre as diversas valências, que se agitam e viabilizam, em prol do conhecimento, cruzando literacias: arte, leitura, comunicação, interpretação...contribuindo para o desígnio da cultura como processo.

Outras cumplicidades estão a caminho

...



Ana Calçada  
Comissária da Exposição  
'O Império do Medo'





## Horizontes da Ciência: Manter acesa a chama da curiosidade e do conhecimento

Recebi com entusiasmo o convite da nova Biblioteca Municipal de Alcântara para dar vida a mais um ciclo de palestras sobre Ciência, dando continuidade, num modelo novo, ao ciclo "Quintas da Ciência" que organizei durante sete anos na Biblioteca Museu República e Resistência, em que se abordaram os mais diversos temas e áreas científicas. Este novo ciclo tem tido, igualmente, a participação de oradores, na maioria professores universitários e todos considerados dos melhores especialistas nos temas abordados. É de grande importância que eles possam partilhar com o público aspectos e perspectivas da sua própria investigação e da essência daquilo que através da ciência enriquece o nosso conhecimento da natureza e das suas leis. Também, através de actividades como esta, as bibliotecas têm ensejo de desempenhar a sua nobre função de manter acesa a chama da curiosidade e do conhecimento, possibilitando ultrapassar o fosso entre eruditos e leigos, através do esforço dos intervenientes ao darem testemunho do seu trabalho de investigação, numa linguagem acessível às pessoas comuns.

É gratificante verificar que, apesar dos constrangimentos dos tempos que vivemos, o Ciclo despertou interesse e assistência continuados, reflectidos nas questões colocadas no final das palestras, mostrando todo o entusiasmo e interesse da parte do público com a iniciativa e provando que, apesar das novas tecnologias, o contacto ao vivo continua a desempenhar uma função fulcral e de que modo necessitamos da partilha concreta de temas saídos da vida real.

Congratulo-me, pois, com esta iniciativa da Biblioteca de Alcântara ao contribuir para a divulgação da Ciência entre os mais e os menos eruditos.



Teresa Azevêdo  
Coordenadora do Ciclo Horizontes da Ciência

## A Biblioteca de Alcântara estreu há um ano

A Biblioteca de Alcântara está situada num edifício de fachada relativamente discreta (mas bonita), numa rua de grande valor histórico (onde o artista plástico José Dias Coelho foi assassinado pela PIDE, em 1961).

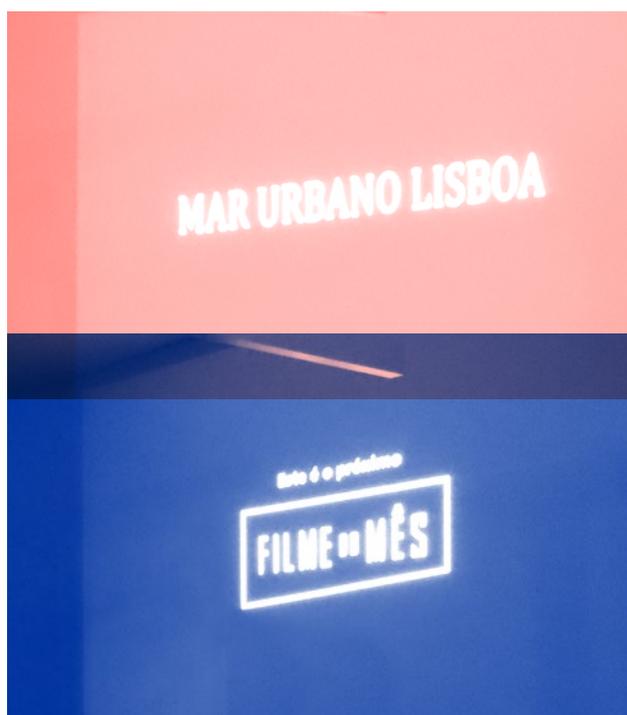
Mas quem decidir atravessar a enorme porta de entrada do edifício vai descobrir todo um maravilhoso mundo novo! Não apenas é um edifício repleto de salas e de espaços super-confortáveis para ficar a ler um livro ou a trabalhar, como também existe uma linda sala para crianças (onde apetece ficar) mas, principalmente, tem um imenso e muito aprazível jardim que está mesmo a pedir uma espreguiçadeira e um bom livro. Mas também pede umas sessões de cinema ao ar-livre, quando a COVID nos deixar fazê-las!

Enquanto isso não acontece, vamos fazendo as sessões do Filme do Mês na "Sala das Aprendizagens". E que óptimas que são!

Recomendamos a visita. Não se vão arrepender!



Rui Pereira  
Associação Zero em Comportamento



## Biblioteca de Alcântara: espaço de criatividade

A Biblioteca é um lugar incrível para a partilha e o cruzamento de saberes, um lugar vibrante onde as pessoas podem experimentar algo novo e até desenvolver os seus talentos artísticos.

Os espectáculos de Dança que temos desenvolvido na Biblioteca, desde a sua inauguração em outubro de 2020, permitem-nos acrescentar um outro circuito ao nosso trabalho artístico. Se, por um lado, adicionam uma novidade no que respeita às actividades habitualmente desenvolvidas em bibliotecas, desafiam a criatividade dos intérpretes por proporem novas configurações espaciais e um contacto mais íntimo com o público.

As práticas artísticas, como a Dança, podem transformar a compreensão e a apreciação do mundo em toda a sua diversidade cultural. Associadas às bibliotecas, podem fornecer um recurso vital para o desenvolvimento da criatividade e da promoção da cultura, ajudando a construir comunidades mais fortes e felizes.



Paula Pinto

Associação Cultural Sentidos Ilimitados



## A cidadania é uma construção diária

Porquê Tertúlia? Porquê Cidadãs/ãos e Cidadania?

As tertúlias como espaços de convívio, fermentação de ideias e berços de projectos acompanham-me desde a juventude. Os cafés têm hoje muito menos importância, com a descentralização das cidades e a desmaterialização dos contactos. Mas, quando desenhei o conceito não suspeitava que as nossas vidas iriam ser submergidas pela impossibilidade de continuarmos a vivê-las sentando-nos ao lado uns dos outros ou estando nas mesmas salas sem máscaras... Assim, quando esta Tertúlia, finalmente, teve lugar, foi por zoom! E, apesar disso, tem funcionado!

É inquietante como a cidadania está a ser desvirtuada e ameaçada em cada vez mais países. A cidadania e o Estado de Direito são construções diárias, efémeras, da liberdade e da dignidade dos indivíduos e da sociedade. A nossa vivência como cidadãos e cidadãs é indispensável também para sermos capazes de respondermos em conjunto aos desafios que este século incontornavelmente nos põe. Sem a afirmação e a consciência da cidadania, neste mundo globalizado os Estados podem derivar - e muitos estão a fazê-lo - para o autoritarismo, a ditadura e a opressão, encontrando os seus dirigentes "soluções" expeditas para problemas complexos, nomeadamente para as ameaças ambientais.

Por tudo isto e por muito mais, as TERTÚLIAS CIDADÃS/ÃOS E CIDADANIA foram pensadas e existem.



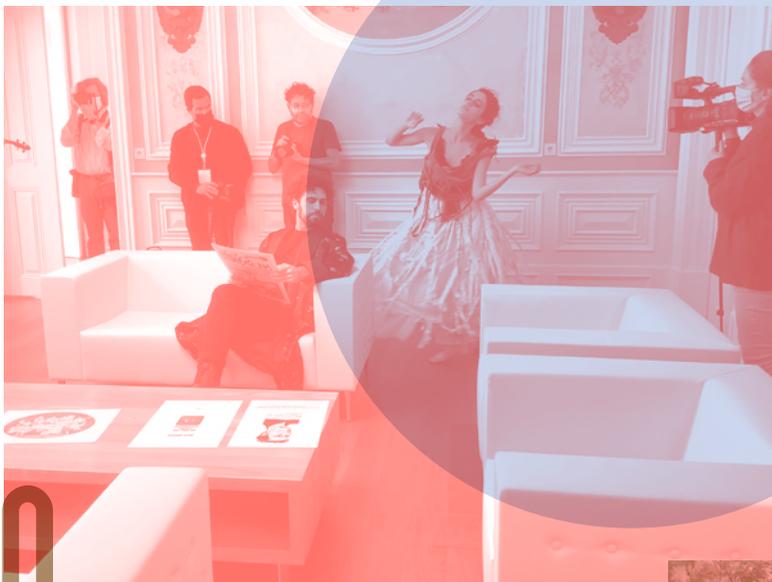
Carlos Campos Ventura

Coordenador do Ciclo Cidadãs/ãos e Cidadania





No seu primeiro ano de vida, a Biblioteca de Alcântara foi presentada com uma obra do artista Edis One, integrada no projeto Original Extinction Art Project, que simboliza o regresso dos golfinhos ao RIO TEJO. Na próxima visita, poderá ficar a conhecer a (incrível) versão final deste mural, que faz parte da iniciativa #ProbablyBetterNow da ANP/WWF.



**A promoção da Cultura em tempos difíceis é importante porque é aquilo que mantém a nossa sanidade mental. Obrigada pelo concerto!!!\***

10



**Os grandes projetos fazem-se com pessoas dinâmicas e dedicadas. Obrigada à equipa da Biblioteca de Alcântara! Parabéns!**





É um prazer ver este edifício transformado nesta fantástica Biblioteca. Parabéns!

\* mensagens deixadas pelo público



Parabéns!!!  
Ao melhor cantinho de Alcântara, muitos anos de vida, leitura e descoberta. Que aqui se iniciem belas aventuras. Muito obrigada por tudo e até breve.



## Chamada à participação

1ª Assembleia juvenil – 25 de Janeiro de 2022 – 17:00 – Biblioteca de Alcântara

**INTERROGAR**  
Será que os jovens vão à biblioteca?

**PROJETAR**  
Como imaginas uma biblioteca do presente e do futuro?

**AGIR**  
De que forma poderias contribuir para a biblioteca?

**REFLETIR**  
Que temas gostarias de debater na biblioteca?

**PLANEAR**  
O que gostarias de encontrar e fazer numa biblioteca?



**PARTICIPA e constrói a tua biblioteca!**

**INSCREVE-TE JÁ  
ATRAVÉS DO EMAIL:**  
[bib.alcantara@cm-lisboa.pt](mailto:bib.alcantara@cm-lisboa.pt)

Este lema acompanha-nos desde que começámos a projetar a biblioteca.

Ainda em obras, convidámos a comunidade a pensar connosco este lugar tão cheio de possibilidades.

Ainda em obras, acolhemos propostas de lançamentos de livros, palestras, realizámos visitas guiadas e iniciámos os ensaios do Grupo de Teatro Comunitário.

Em Outubro, no dia 5, dia da República, abrimos as portas.

Numa data importante e muito especial para Alcântara, palco de tantas lutas republicanas, como o foi também do movimento operário e da resistência antifascista.

José Dias Coelho foi assassinado pela PIDE na rua onde, há 1 ano atrás, inaugurou a biblioteca.

Na rua que tem o seu nome.

A abertura de uma biblioteca pública é sempre uma afirmação viva da democracia.

A Biblioteca de Alcântara teria de ser, além disso, um lastro de esperança na luta pela democracia e pelos direitos humanos, numa homenagem permanente a tod@s os que lutaram e lutam por uma sociedade mais justa, mais livre e mais igualitária.

Como fazê-lo?

Trazendo o conhecimento da história, essencial para a compreensão dos grandes desafios que se colocam ao presente.

Promovendo sessões de esclarecimento, debates, tertúlias, ciclos de conferências sobre temas variados, com implicações no exercício activo, crítico e reflexivo da cidadania.

Divulgando as ciências, a cultura, as artes.

Saberes e fazeres que nos tornam mais humanos porque criadores e transformadores do mundo.

Incentivando a comunidade a inventar connosco este lugar, dia a dia, com os parceiros que fomos encontrando pelo caminho, com os leitores que nos visitam, com os estudantes que habitam as salas de leitura, com os jovens que trazem o futuro, com as crianças que descobrem, todos os dias, um mundo novo e nos devolvem a alegria do espanto.

Espanto de existir, de descobrir, de inventar.

De crescer.

Fazemos um ano.

E foi um ano exigente, vivido em pandemia.

Exigiu de nós - desta equipa feita de tod@s quantos connosco trabalham - resiliência, coragem, doses reforçadas de esperança.

Aprendemos muito e queremos continuar a aprender.

A pensar, a sonhar e fazer junt@s a Biblioteca de Alcântara.

## Convocatória de projetos

Laboratório de Cidadãos  
Rede de Bibliotecas de Lisboa



Envie-nos a sua ideia até 24 de outubro 2021.

Serão selecionados até dois projetos no âmbito da sustentabilidade para os espaços da futura Biblioteca Jardim da Estrela, para serem desenvolvidos num laboratório colaborativo no Espaço Ripas - Oficina Criativa.

Os projetos deverão focar-se em pelo menos um dos seguintes âmbitos:

- Eficiência energética
- Eficiência do uso da água
- Produção sustentável
- Funcionalidade de espaços e estruturas da biblioteca
- Condições para a biodiversidade

Os projetos devem ter uma forte componente de reutilização de materiais e de promoção da inclusão na perspetiva da diversidade, integração e respeito pelo outro.

Há espaço para qualquer ideia que possa ser desenhada, construída ou desenvolvida, em primeira versão ou enquanto protótipo, que seja realizada de forma colaborativa.

Mais informação no site BLX ou em [blx@cm-lisboa.pt](mailto:blx@cm-lisboa.pt).

Incluído no programa Laboratorios ciudadanos distribuidos do Ministerio de Cultura y Deporte (Espanha) e Medialab Prado (Madrid) e Iberbibliotecas.

### Visite-nos numa das 17 bibliotecas

(ou vá ao encontro da nossa biblioteca itinerante).

Conheça a nossa Rede e fique a par de toda a programação no site <https://blx.cm-lisboa.pt>

Aceda diariamente aos conteúdos no Facebook através da página <https://www.facebook.com/BibliotecasdeLisboa>

Siga as atividades através do Instagram em [https://www.instagram.com/blx\\_bibliotecas\\_de\\_lisboa](https://www.instagram.com/blx_bibliotecas_de_lisboa)